

## **O Currículo do Programa Educacional da Penitenciária Industrial de Joinville - SC: Sentidos e Significados atribuídos pelos Professores**

**Dhuan Luiz Xavier**

**101ª Defesa:**

11 de dezembro de 2018

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Jane Mery Richter (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar (PUC-SP)

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce (UNIVILLE)

### **RESUMO**

Considerando a necessidade compreender o currículo praticado em espaços de privação de liberdade, essa dissertação intitulada “O currículo do Programa Educacional da Penitenciária Industrial de Joinville - SC: sentidos e significados atribuídos pelos professores” tem como objetivo investigar sentidos e significados do currículo dos espaços de privação de liberdade atribuídos pelos professores que atuam na penitenciária industrial de Joinville – SC. Os pressupostos epistemológicos que sustentam a pesquisa pautam-se no materialismo histórico dialético e contam com a contribuição de autores como Gadotti (2013, 2014), Freire (2014) e Onofre (2007, 2013). No que tange às discussões curriculares, destaca-se a importância do pensamento de autores como Morgado (2011), Sacristán (2000), Moreira e Tadeu (2011), Silva (2017) e Apple (2011). A proposta metodológica, de abordagem qualitativa, consiste na leitura e análise da transcrição de entrevistas semiestruturadas, feitas com quatro professores da instituição prisional. O material angariado nas entrevistas é analisado com base na metodologia denominada Núcleos de Significação, desenvolvido por Ozella e Aguiar (2006, 2013), que tem como principal alicerce teórico a psicologia sócio-histórica. A partir dos resultados, foi possível compreender com mais propriedade quais são as práticas curriculares exercidas pelos educadores na Penitenciária Industrial de Joinville - SC. Tais resultados apontam, primeiramente, a grande relevância de elementos não pressupostos no currículo prescritivo e que compõem o currículo oculto na instituição. Diante disso, entende-se como necessidade primeiramente o desocultamento desses elementos; para um currículo que possibilite um planejamento mais apropriado às necessidades do local; e o desenvolvimento da autonomia curricular dos professores, uma vez que o currículo da Educação de Jovens e Adultos regular, muitas vezes, não atende às necessidades dos estudantes em condição de privação de liberdade. Assim, propõe-se repensar maneiras específicas de lidar com os processos educacionais e com o currículo das instituições penais, que garantam o direito a uma educação integral e o acesso ao conhecimento historicamente produzido sem negar as singularidades exigidas pelo espaço escolar desse contexto.

**Palavras-chave:** Instituições Penais. Currículo. Práticas Educativas. Educação de Jovens e Adultos. Sentidos e Significados.